



LIÇÃO 07

18 de Maio de 2025
2º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Eu Sou a Ressurreição e a Vida

Esboço Da Lição 07

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 18 maio de 2025

EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA

O QUE ESTUDAREMOS?

A morte parece ser o fim de todas as coisas. Contudo, em meio ao luto de Marta e Maria, Jesus declarou algo que muda tudo: "Eu sou a ressurreição e a vida". Com essa afirmação, Ele não apenas consola uma família enlutada, mas anuncia ao mundo que tem poder absoluto sobre a morte. Esta lição nos leva ao conhecimento dessa verdade: Jesus é a fonte da vida eterna. Ao estudar o milagre em Betânia, veremos que, para aqueles que creem, a morte não tem a palavra final. A última palavra pertence àquele que é a Vida.

TEXTO ÁUREO

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;"
(Jo 11.25)

Vamos desembrulhar o versículo palavra por palavra:

- "Disse-lhe Jesus" (*Eipen autē ho Iēsous*). A expressão apresenta Jesus como o centro da revelação. Ele fala com autoridade divina e pessoal, não apenas como mestre, mas como o próprio portador da vida eterna. O verbo "disse" (*Eipen*) está no aoristo, indicando uma afirmação pontual e definitiva.
- "Eu sou" (*Egō eimi*). Esta é uma das declarações de "Eu Sou" (*Egō eimi*) no Evangelho de João, remetendo diretamente ao nome divino revelado a Moisés em Êxodo 3.14. Não é apenas uma identificação, mas uma autorrevelação da divindade de Cristo.
- "A ressurreição" (*hē anastasis*). Mais do que um evento futuro, "ressurreição" aqui é uma pessoa: Jesus. Ele não apenas realiza a ressurreição, Ele é a ressurreição. O termo (*anastasis*)

significa literalmente “levantar-se novamente”, implicando vitória sobre a morte e restauração da vida.

- "E a vida" (*kai hē zōē*). Jesus não oferece apenas vida biológica, mas vida plena, eterna, em comunhão com Deus. A palavra "vida" (*zōē*) em João refere-se frequentemente à vida eterna, qualitativamente superior à existência comum. Ele é sua fonte e sustentador.
- "Quem crê em mim" (*ho pisteuōn eis eme*). A estrutura grega usa o particípio presente " indicando ação contínua: aquele que continua crendo. Crer "em mim" não é meramente aceitar verdades sobre Jesus, mas confiar pessoalmente nele, como único Senhor e Salvador.
- "Ainda que esteja morto" (*kan apothanē*). “*kan*” (ainda que) é uma construção condicional de intensidade. “*apothanē*” está no subjuntivo aoristo, indicando a possibilidade real da morte física. A frase aponta para a realidade do falecimento, mas afirma que não é o fim.
- "Viverá" (*zēsetai*). Este é o futuro do verbo (viver). A promessa é de continuidade da vida além da morte. Aqui se afirma a certeza da vida eterna para quem crê, mesmo que passe pela morte física.

João 11.25 revela que a esperança cristã não está apenas em um futuro evento escatológico, mas em uma pessoa presente e viva. Jesus é a Ressurreição e a Vida. Crer nele é ter a garantia de que a morte não tem a palavra final. Para o crente, a morte é um portal, não um ponto final.

VERDADE PRÁTICA

O Senhor Jesus Cristo é a ressurreição e a vida, e por essa razão, temos a garantia de que um dia teremos um corpo glorioso como o Dele.

Vamos movimentar a classe com uma atividade dinâmica.

- Objetivo: Reforçar a verdade bíblica de que Jesus é a ressurreição e a vida, e que os crentes têm a esperança de um corpo glorioso.

Passos:

1. Material: Um espelho pequeno e uma folha com a frase: “Este corpo é passageiro, mas Jesus prometeu um corpo glorioso”.
2. Organização: Passe o espelho entre os alunos e peça que, ao olharem para si mesmos, pensem: “Este corpo vai envelhecer, adoecer... mas não é o fim”.

3. Leitura: Após o último aluno, leia João 11.25 e 1 Coríntios 15.42–44.
4. Aplicação: Explique que o corpo atual é como uma semente. Ao morrer, será transformado. A esperança cristã não está em evitar a morte, mas em vencê-la por Cristo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O PROPÓSITO DE JESUS

1. 1. Recebimento da notícia sobre Lázaro.

A LIÇÃO DIZ: *Nos Evangelhos, Jesus realizou diversos milagres de ressurreição, incluindo o do filho da viúva de Naim (Lc 7.11-15) e o da filha de Jairo (Mc 5.22, 23, 35-42). O milagre da ressurreição de Lázaro é o que estamos abordando. Este é o último dos sete sinais (milagres) encontrados no Evangelho de João e representa a manifestação final de Jesus como Filho de Deus antes da sua crucificação.*

Pontos que merecem destaque:

- As ressurreições que ocorreram no Novo Testamento.

Ressurreições realizadas por Jesus durante seu ministério:

- a. Filho da viúva de Naim (Lc 7.11–17).
- b. Filha de Jairo (Mc 5.35–43; Lc 8.49–56; Mt 9.18–26).
- c. Lázaro (Jo 11.1–44).

Ressurreições ocorridas por ocasião da morte e ressurreição de Jesus.

- a. Santos em Jerusalém (Mt 27.51–53).

Ressurreições realizadas pelos apóstolos no período da Igreja Primitiva:

- a. Tabita (Dorcas) (At 9.36–43).
- b. Êutico (At 20.7–12).

Ressurreições futuras (doutrinárias/escatológicas):

- a. Ressurreição dos justos em Cristo (1 Ts 4.13–17; 1 Co 15.51–53).
- b. Ressurreição dos ímpios no juízo final (Jo 5.28–29; Ap 20.11–15).
- Os sete sinais registrados no Evangelho de João revelam progressivamente a identidade de Jesus como o Cristo, o Filho de Deus. O primeiro é a transformação da água em vinho em Caná da Galileia (Jo 2.1–11). O segundo é a cura do filho de um oficial do rei, realizada à distância (Jo 4.46–54). O terceiro, a cura do paralítico no tanque de Betesda (Jo 5.1–15). O quarto, a multiplicação dos pães (Jo 6.1–15). O quinto, Jesus andando sobre o mar (Jo 6.16–21). O sexto, a cura do cego de nascença (Jo 9.1–41). O sétimo, a ressurreição de Lázaro (Jo 11.1–44). Esses sinais foram escritos para gerar fé (Jo 20.30–31).
- Estrutura do capítulo: Há quatro divisões, como segue:
 - a. O relato da enfermidade de Lázaro; sua morte (11.1–16).
 - b. A chegada de Jesus (e seus discípulos) a Betânia, perto de Jerusalém (11.17–37).
 - c. O milagre em si (11.38–44).
 - d. Seus resultados (11.45–57).

Vamos ao texto bíblico:

Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele era de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava doente, era a mesma que ungiu o Senhor com perfume e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Por isso, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: — Aquele que o senhor ama está doente. (Jo 11.1-3 NAA).

Jesus estava em Betânia (do outro lado do Jordão), cerca de 30 quilômetros de Betânia, cidade de Lázaro (Jo 1.28; 10.40). Certo dia, um mensageiro chegou com a notícia triste de que Lázaro, o amigo querido de Jesus, estava enfermo. Se esse mensageiro não tivesse se demorado ao longo do caminho, é provável que tenha levado um dia para completar a viagem. Jesus mandou-o de volta no dia seguinte com a mensagem de ânimo registrada em João 11.4. Em seguida, esperou mais dois dias antes de partir para Betânia e, quando ele e os discípulos chegaram, Lázaro estava morto havia quatro dias. Isso significava que havia morrido *no mesmo* dia em que o mensageiro partira para buscar Jesus!

Os acontecimentos sucederam mais ou menos da seguinte maneira, considerando sempre um dia para a viagem:

Primeiro dia - o mensageiro vai buscar Jesus (Lázaro morre).

Segundo dia - o mensageiro volta a Betânia.

Terceiro dia - Jesus espera mais um dia e parte para Betânia.

Quarto dia - Jesus chega a Betânia.

1.2 O desapontamento de Maria e Marta.

A LIÇÃO DIZ: *O versículo 3 expressa a esperança de Maria e Marta em relação à chegada de Jesus para ajudá-las. Devido ao carinho e à amizade que nosso Senhor tinha pela família de Betânia, pois Ele os amava, elas desejavam ardentemente que Jesus chegasse rapidamente (Jo 11.5). No entanto, a visita dEle no tempo de Maria e Marta não se concretizou.*

- Esperança fundamentada no amor de Cristo. Maria e Marta expressaram sua confiança no cuidado de Jesus ao enviar uma mensagem dizendo: “*Aquele a quem amas está doente*” (Jo 11.3). Elas não fizeram pedidos explícitos. Apenas confiaram que o amor de Cristo por Lázaro seria suficiente para que Ele agisse.
- Nem sempre Deus age no nosso tempo. A expectativa de Marta e Maria era que Jesus chegasse antes da morte de Lázaro. Elas criam que o Senhor poderia curá-lo. Contudo, o tempo de Deus não coincidiu com o tempo delas. Esse atraso aparente frustra as expectativas humanas, mas não nega o amor divino. Jesus os amava (Jo 11.5), mas ainda assim permaneceu onde estava por mais dois dias. Deus não é refém do nosso cronograma.
- O tempo de Deus é pedagógico e glorioso. O atraso intencional de Jesus visava um propósito maior: revelar sua glória e fortalecer a fé de seus discípulos (Jo 11.4,15). Deus nem sempre atende quando queremos, mas sempre age quando é melhor. Esse silêncio momentâneo foi uma lição profunda para aquela família e também para nós: mesmo quando parece que Deus não chegou “a tempo”, Ele nunca chega atrasado.

1.3 O tempo divino.

A LIÇÃO DIZ: *Apesar da desilusão e da tristeza, Maria e Marta iriam vivenciar uma experiência extraordinária de espera, que envolveria a perda do ente querido, a ausência temporária de Jesus e a chegada aparentemente tardia do Senhor (Jo 11.17-22). Contudo, Jesus Cristo estava prestes a realizar um magnífico milagre, que glorificaria a Deus e traria consolo à amada família de Betânia.*

- Ser amado por Jesus não nos isenta do sofrimento. Maria, Marta e Lázaro eram profundamente amados por Jesus (Jo 11.5), mas mesmo assim passaram pela dor da enfermidade, da espera e da morte. É falsa a ideia de que quem é amado por Deus será sempre poupado da dor. A fé

madura entende que o amor de Cristo não significa ausência de aflições, mas sua presença no meio delas.

- Na espera, surgem frustrações e dúvidas reais. Quando Jesus finalmente chega, Lázaro já estava morto havia quatro dias (Jo 11.17). Marta lamenta: “Senhor, se tu estivesse aqui...” (v. 21). É a voz da fé ferida, da esperança adiada, da alma confusa. Mesmo crendo em Jesus, Marta e Maria foram tomadas por perguntas que todos nós já fizemos: "Por que Ele não veio antes?" A espera é o terreno onde nossa fé é confrontada pelas dores do tempo e da realidade.

A demora que gerou tristeza se transformaria em consolo e testemunho. Jesus não apenas conforta, Ele transforma a tragédia em sinal do Reino. O milagre viria, não no tempo delas, mas no tempo perfeito de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. O ENCONTRO DE MARTA COM JESUS

2.1 O encontro.

A LIÇÃO DIZ: *O versículo 20 descreve o momento em que Marta se encontra com Jesus. Assim que soube que o Senhor estava na cidade, a irmã de Maria dirigiu-se ao encontro dele. Ao vê-lo, expressou sua convicção de que, se o Mestre estivesse presente quando Lázaro ainda estava doente, seu irmão não teria falecido (Jo 11.21). Jesus afirmou que Lázaro iria "ressuscitar" (v.23). Embora Marta acreditasse que Jesus poderia realizar um milagre extraordinário (v.22), ela não percebeu que o Senhor falava sobre a ressurreição de Lázaro naquele momento específico (Jo 11.24).*

- A fé de Marta era real, mas limitada pelo tempo e pela lógica humana. Marta acreditava no poder de Jesus, mas seu entendimento estava restrito à ideia de que o milagre só poderia acontecer antes da morte. Sua declaração: “se tu estivesse aqui”, expressa tanto dor quanto uma fé condicionada pela cronologia dos fatos. Ela não duvida do poder de Jesus, mas não consegue conceber a possibilidade de intervenção divina após a morte de Lázaro, seu irmão.
- A fé de Marta era correta, mas não percebia a presença ativa de Jesus como a fonte imediata do milagre. Marta cria na doutrina da ressurreição futura, o que demonstra ortodoxia e esperança escatológica. Ela via a promessa, mas ainda não reconhecia plenamente a Pessoa que cumpre a promessa. Jesus não aponta apenas para um evento no porvir, mas para si mesmo como

Aquele que traz a vida ao presente. Sua intenção era tirar Marta do campo teórico e levá-la a uma experiência pessoal e marcante.

Muitas vezes, como Marta, temos fé no que Jesus *poderia ter feito* ou no que *um dia fará*, mas lutamos para confiar no que Ele *pode fazer agora*. A fé amadurecida reconhece que Jesus não é apenas o Deus do passado e do futuro, mas o Deus presente, capaz de intervir de maneira viva, pessoal e surpreendente no hoje da nossa dor.

2.2 Quando Lázaro ressuscitará?

A LIÇÃO DIZ: *O diálogo entre Marta e Jesus revela que Jesus Cristo estava prestes a realizar um magnífico milagre, que glorificaria a Deus e traria consolo à amada família de Betânia.*

Vamos ao texto bíblico:

Marta, quando soube que Jesus estava chegando, foi encontrar-se com ele; Maria, porém, ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: — Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido. Mas também sei que, mesmo agora, tudo o que o senhor pedir a Deus, ele concederá. Jesus disse a ela: — O seu irmão há de ressurgir. Ao que Marta respondeu: — Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. Então Jesus declarou: — Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Você crê nisto? (Jo 11.20-26 NAA).

Não podemos viver apenas de lembranças que já se passaram nem apenas das promessas que permanecem no futuro. Precisamos crer hoje. Jesus não é o grande Eu Era nem o grande Eu serei. Ele é o grande Eu sou. É como se o Senhor dissesse: “Você não me entende, Marta. Eu não quero dizer que Lázaro ressuscitará no último dia. Eu sou Deus, e eu tenho na mão o poder da ressurreição e da vida.

2.3 Promessa de vida.

A LIÇÃO DIZ: *Na resposta de Jesus à Marta, quando Ele afirma ser a "ressurreição e a vida" (Jo 11.25), encontramos pelo menos duas lições valiosas. Primeiro, a soberania do Filho sobre a morte e a vida; ao se identificar como a "ressurreição", Ele se coloca como fonte de toda vida, tanto no plano material quanto espiritual. Segundo, existe uma gloriosa promessa de vida para "quem crê em mim" (v.26). Assim sendo, aqueles que creem em Cristo recebem uma abundância de vida em todos os sentidos, tanto material quanto espiritual, pois uma vida entregue a Cristo é uma vida plena.*

- Jesus não aponta para um evento, mas para si mesmo. Ao dizer “*Eu sou a ressurreição e a vida*”, Jesus desloca a atenção do cronograma escatológico para a sua própria pessoa. Ele é a origem da vida e o agente da ressurreição.

- Crer em Jesus muda a relação com a morte. “*Quem crê em mim, ainda que morra, viverá*”. A morte física, inevitável para todos, não anula a vida que vem de Cristo. E mais: “*todo o que vive e crê em mim, nunca morrerá*”. Aqui, Jesus fala da vida que não pode ser rompida, a comunhão com Deus que nem mesmo a morte toca. A morte perde seu poder definitivo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A DOUTRINA BÍBLICA DA RESSURREIÇÃO DO CORPO.

3.1 A Ressurreição do Corpo.

A LIÇÃO DIZ: *A doutrina da Ressurreição do Corpo é um elemento essencial do Cristianismo bíblico. O apóstolo Paulo refere-se à mesma ressurreição, que abrange todos os mortos, justos e injustos, diferenciando os tempos (1 Co 15). Assim sendo, os justos ressuscitarão quando a trombeta tocar durante o Arrebatamento da Igreja; os mortos voltarão à vida e seus corpos serão gloriosamente transformados junto com os justos (1 Co 15.42; 1 Ts 4.13-17). Por outro lado, os injustos ressuscitarão no Juízo Final e receberão um corpo inglório, destinado à condenação eterna (2 Ts 1.9; Ap 20.11-15).*

Por que a doutrina da Ressurreição é essencial para o cristianismo? A Bíblia responde:

Ora, se o que se prega é que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês afirmam que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm. Além disso, somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos testemunhado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados. E ainda mais: os que adormeceram em Cristo estão perdidos. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. (1 Co 15.12-19 NAA).

Paulo afirma que negar a ressurreição dos mortos é negar a própria ressurreição de Cristo. Na igreja de Corinto, havia quem aceitasse que Jesus ressuscitou, mas rejeitasse a ressurreição futura. Isso é incoerente. Se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou.

Sem a ressurreição, sete consequências graves se seguem:

- Cristo continua morto.
- A pregação é inútil.

- A fé é vazia.
- Os apóstolos são mentirosos.
- Continuamos nos nossos pecados.
- Os que morreram em Cristo estão perdidos.
- Os crentes são os mais infelizes de todos.

A conclusão é clara: Cristo ressuscitou, e isso garante a nossa futura ressurreição.

Sobre a nossa escatologia que é pré-tribulacionista e pré-milenista, destacamos:

Daniel 12.2 resume os dois destinos distintos que a humanidade enfrentará: *“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.”* Esse versículo aponta para uma verdade central das Escrituras: todos ressuscitarão, mas nem todos compartilharão o mesmo destino. O Novo Testamento amplia essa revelação, distinguindo entre a ressurreição dos justos e a dos injustos.

Apocalipse 20.4–6 descreve a "primeira ressurreição", cujos participantes são chamados de *"bem-aventurados e santos"*. Sobre eles, a *"segunda morte"* (o lago de fogo, Ap 20.14) não tem poder. Essa é a ressurreição dos crentes, identificada por Jesus como a *"ressurreição dos justos"* (Lc 14.14) ou a *"ressurreição da vida"* (Jo 5.29).

A primeira ressurreição acontece em etapas:

- Começa com a ressurreição de Cristo, as *"primícias"* (1 Co 15.20), que abriu o caminho para os que creem.
- Inclui a ressurreição de santos em Jerusalém (Mt 27.52–53).
- Prossegue com a ressurreição dos que *"dormem em Cristo"*, no arrebatamento (1 Ts 4.16).
- E alcança os mártires fiéis ao final da tribulação (Ap 20.4).

A segunda ressurreição é mencionada em Apocalipse 20.12–13. Trata-se da ressurreição dos ímpios, que comparecerão diante do trono branco e serão julgados antes de serem lançados no lago de fogo. Essa é a *"ressurreição do juízo"*, conforme João 5.29.

O marco que separa essas duas ressurreições parece ser o milênio. Os crentes ressuscitam para reinar com Cristo durante mil anos, mas os demais mortos só reviverão depois desse período (Ap 20.5).

3.2 Da morte para a vida.

A LIÇÃO DIZ: *Na conversa entre Jesus e Marta, também se evidenciava a perspectiva da doutrina da Ressurreição do Corpo (Jo 11.26). A expressão "nunca morrerá", mencionada no versículo 26, indica que, embora o salvo em Cristo experimente a morte física, nunca enfrentará a morte espiritual.*

Veja o texto de João 11 em paralelo com a afirmação de Jesus em João 5.28:

Aqueles que estão nos sepulcros

ouvirão a sua voz

e sairão

Ele encontrou Lázaro na sepultura (Jo 11.17).

Ele clamou com grande voz:

"Lázaro, vem para fora!" (Jo 11.43).

O defunto saiu (Jo 11.44).

Neste caso a revelação da palavra precedeu a revelação do feito. O ensinamento vai além do caso de Lázaro e inclui todos que creem. Duas verdades foram aqui declaradas. O crente pode morrer, como Lázaro, mas pelo poder de Cristo viverá, isto é, experimentará a ressurreição. Mas ainda mais importante é a posse da vida eterna obtida mediante a fé em Cristo. Aqueles que têm esta vida não podem morrer nunca no sentido de serem separados da fonte da vida (vs. 25, 26).

3.3 Uma viva esperança.

A LIÇÃO DIZ: *Ao ressuscitar Lázaro, Ele evidencia concretamente que também ressuscitará dentre os mortos aqueles que foram salvos. Esta é a nossa viva esperança!*

Esse subponto me fez lembrar de 1 Tessalonicenses 4.13, onde o apóstolo Paulo exorta os crentes: *"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais que não têm esperança."*

Paulo reconhece que a dor da perda é real, mas também afirma que há uma diferença radical entre o lamento do cristão e o desespero do mundo. O cristão não nega a morte, mas enfrenta a perda com os olhos voltados para a ressurreição. A nossa dor é marcada pela esperança.

O que é esperança? Na Bíblia, esperança não é um desejo incerto, mas uma certeza futura baseada na fidelidade de Deus. A palavra grega usada por Paulo, *elpís*, significa uma expectativa segura, firmada nas promessas de Cristo.

Diante das perdas, o cristão não está entregue ao vazio. Não somos como “os demais que não têm esperança”. Choramos, sim, mas com os olhos voltados para Cristo. A ressurreição de Lázaro nos lembra que o túmulo não tem a última palavra. Essa esperança nos consola, sustenta e nos move a viver com os olhos fixos na eternidade. Se Cristo venceu a morte, nós também venceremos com Ele.

CONCLUSÃO

A afirmação de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida”, não é apenas consolo para um momento de luto, mas fundamento para toda a nossa fé. Crer em Cristo é mais do que esperar um milagre: é reconhecer que Ele é a fonte da vida agora e na eternidade. A ressurreição de Lázaro antecipa a vitória de Cristo sobre a morte e aponta para o nosso futuro glorioso. Você crê nisso?

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. João: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015.
- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular — Novo testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- RYLE, J. C. (John Charles). Meditações no Evangelho de João. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.